

África: Conferência internacional reúne no Porto especialistas mundiais em gestão dos recursos hídricos

Porto, 16 Set (Lusa) - A gestão da água no continente africano vai estar em análise em Outubro, no Porto, numa conferência internacional onde participa o inglês Tony Allan, um dos maiores especialistas mundiais na gestão de recursos hídricos.

Porto, 16 Set (Lusa) - A gestão da água no continente africano vai estar em análise em Outubro, no Porto, numa conferência internacional onde participa o inglês Tony Allan, um dos maiores especialistas mundiais na gestão de recursos hídricos.

"Vamos procurar colocar as questões relacionadas com a água em África no seu contexto político, já que elas são mais de natureza política e de gestão do que originadas por falta de água", disse hoje à Lusa Ana Cascão, especialista do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP).

A conferência, que decorre entre 2 e 3 de Outubro, numa iniciativa do CEAUP, vai reunir académicos, investigadores e quadros técnicos de cerca de uma dezena e meia de países, que vão analisar o problema dos recursos hídricos em África.

Para a especialista, "o maior problema não é saber se há ou não água, mas o que se faz com a que existe. A questão é como fazê-la chegar a quem precisa dela".

"A conferência, ao chamar a atenção para esta realidade, pode ajudar a combater o pessimismo e o conformismo existente no sector e permitir passar a acções concretas", frisou a especialista.

Nesse sentido, a conferência terá como tema central a água no continente africano, num confronto entre as posições defendidas pelos hidropessimistas e pelos hidrooptimistas.

Tony Allan, que venceu este ano o Stockholm Water Prize, o maior prémio internacional dedicado aos recursos hídricos, é um dos principais convidados da iniciativa, que contará com especialistas oriundos de vários países africanos, nomeadamente Moçambique, Angola, Botsuana, Etiópia, Tunísia, Nigéria e África do Sul.

Nos trabalhos vão também participar especialistas provenientes de países europeus, designadamente Portugal, França, Holanda, Bélgica, Alemanha e Inglaterra.

No primeiro dia de trabalhos, os participantes vão analisar questões como as políticas de água transfronteiriças, a importância da água na agricultura e o acesso à água como um direito humano fundamental.

No dia seguinte, os trabalhos abordarão temas como a relação entre a água e as alterações climáticas ou a descentralização e regionalização da gestão dos recursos hídricos.

Durante a conferência vão ser apresentadas comunicações sobre vários casos concretos, entre os quais os que se referem ao acesso à água em Cabo Verde, na capital angolana, Luanda, e na área metropolitana de Maputo, capital de Moçambique.

O seminário que o Centro de Estudos Africanos é o primeiro que se realiza em Portugal

abrangendo todo o continente africano.

Recebeu 75 propostas de comunicações, metade das quais relacionadas com questões como o acesso e a distribuição de água potável, a privatização dos serviços de abastecimento e o direito à água.

A construção de barragens em África é também um dos assuntos em destaque nas propostas de comunicações recebidas pela organização do seminário, reflectindo a nova realidade resultante da crescente presença chinesa no continente africano.

O Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto foi fundado em Novembro de 1997, constituindo desde 1999 uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que reúne actualmente 31 investigadores.

FR.

Lusa/fim

Lusa